

25^a

13 a 15
de maio de
2014

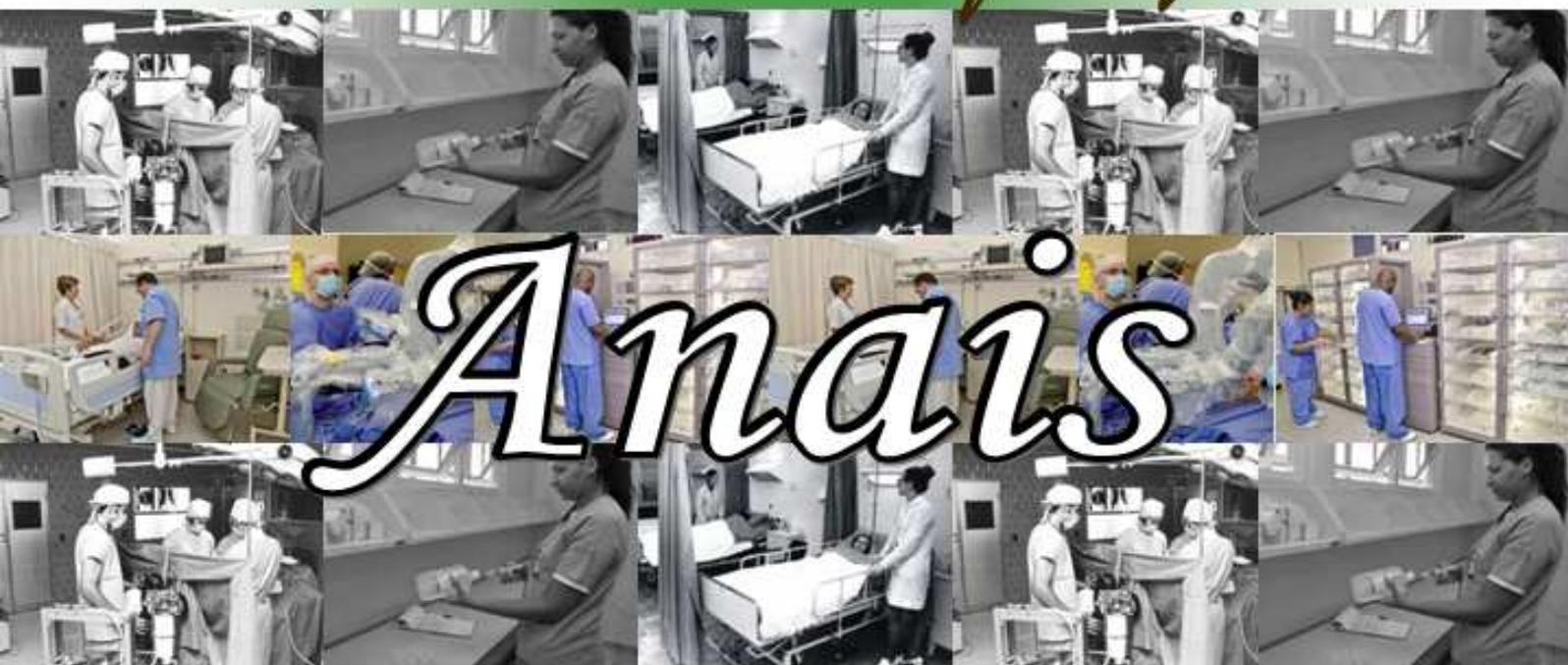
Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Escola de Enfermagem da Ufrgs

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - HCPA



*Práticas inovadoras em saúde:
a contribuição da Enfermagem*



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Práticas inovadoras em saúde:
a contribuição da Enfermagem*

13 a 15 de maio de 2014

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Profº Amarílio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Profª Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel.Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Profº Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Profª Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Profº Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Profª Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471p Semana de Enfermagem (25. : 2014 : Porto Alegre, RS)
Práticas inovadoras em saúde: a contribuição da enfermagem; anais [recurso eletrônico] / 25. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora Sônia Beatriz Cocco de Souza; projeto gráfico, ilustração e diagramação Gleci Beatriz Luz Toledo. - Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2014.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Souza, Sonia Beatriz Cocco de. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL NO COTIDIANO DO CUIDADO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM USO DE PICC

Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Maria Cristina Flurin Ludwig, Michele Nogueira do Amaral, Maria Isabel Souza Cartagena, Vania Teresinha Viegas Latuada, Nair Regina Ritter Ribeiro, Helena Becker Issi

Introdução: Crianças/adolescentes com doenças crônicas estão beneficiando-se da tecnologia do uso do cateter central de inserção periférica (PICC) por tempo prolongado. A utilização do PICC valvulado em crianças/adolescentes com doenças onco-hematológicas tornou-se alternativa segura de acesso venoso central, propiciando atender a quase totalidade das demandas do tratamento oncológico.

Objetivo: Divulgar a repercussão do acompanhamento ambulatorial da criança/adolescente utilizando PICC valvulado. **Método:** Relato de experiência focalizando a implantação e desenvolvimento do acompanhamento de enfermagem ambulatorial de crianças/adolescentes com PICC. **Resultados:** O uso do PICC valvulado vinha ajustando-se no ambiente hospitalar, mas era necessário acompanhar o paciente ao ir para casa. Os primeiros cateteres após alta foram acompanhados na sala de procedimentos da unidade, onde os pacientes compareciam semanalmente para salinização/troca do curativo, alternativa provisória e inadequada. Tornou-se necessária abertura de agenda ambulatorial mediante consulta de enfermagem para manutenção do PICC utilizando Processo de Enfermagem como ferramenta. Trabalho pioneiro transpôs desafios mediante criação de espaço especializado para cuidado da "tecnologia" do PICC. Decorridos cinco anos, equipe/clientela adaptaram-se aos cuidados inerentes, consolidando a utilização desta tecnologia. Experiência da Oncologia Pediátrica/HCPA com o PICC valvulado revela satisfação dos pacientes e ótima adesão à manutenção ambulatorial. Entre benefícios citam-se evitar punções repetitivas, reduzindo estresse; possibilidade de infusões de drogas citotóxicas, nutrição parenteral, coletas laboratoriais e transfusões sanguíneas. Ambulatório do PICC, atividade especializada, conta com uma enfermeira para atender doze pacientes/semana. Esta profissional tem capacitado colegas do interior do estado, contra-referenciando pacientes com uso do PICC. **Conclusão:** A implantação desta nova tecnologia possibilitou melhora da qualidade de vida da criança/adolescente agregando qualificação profissional, autonomia e visibilidade da enfermagem. Comprometimento nas etapas de escolha, inserção e manutenção deste cateter evidencia o êxito obtido. A qualificação do enfermeiro é apenas a etapa inicial para atendimento ambulatorial neste contexto tecnológico, sendo imprescindíveis comprometimento, determinação e trabalho árduo do enfermeiro.